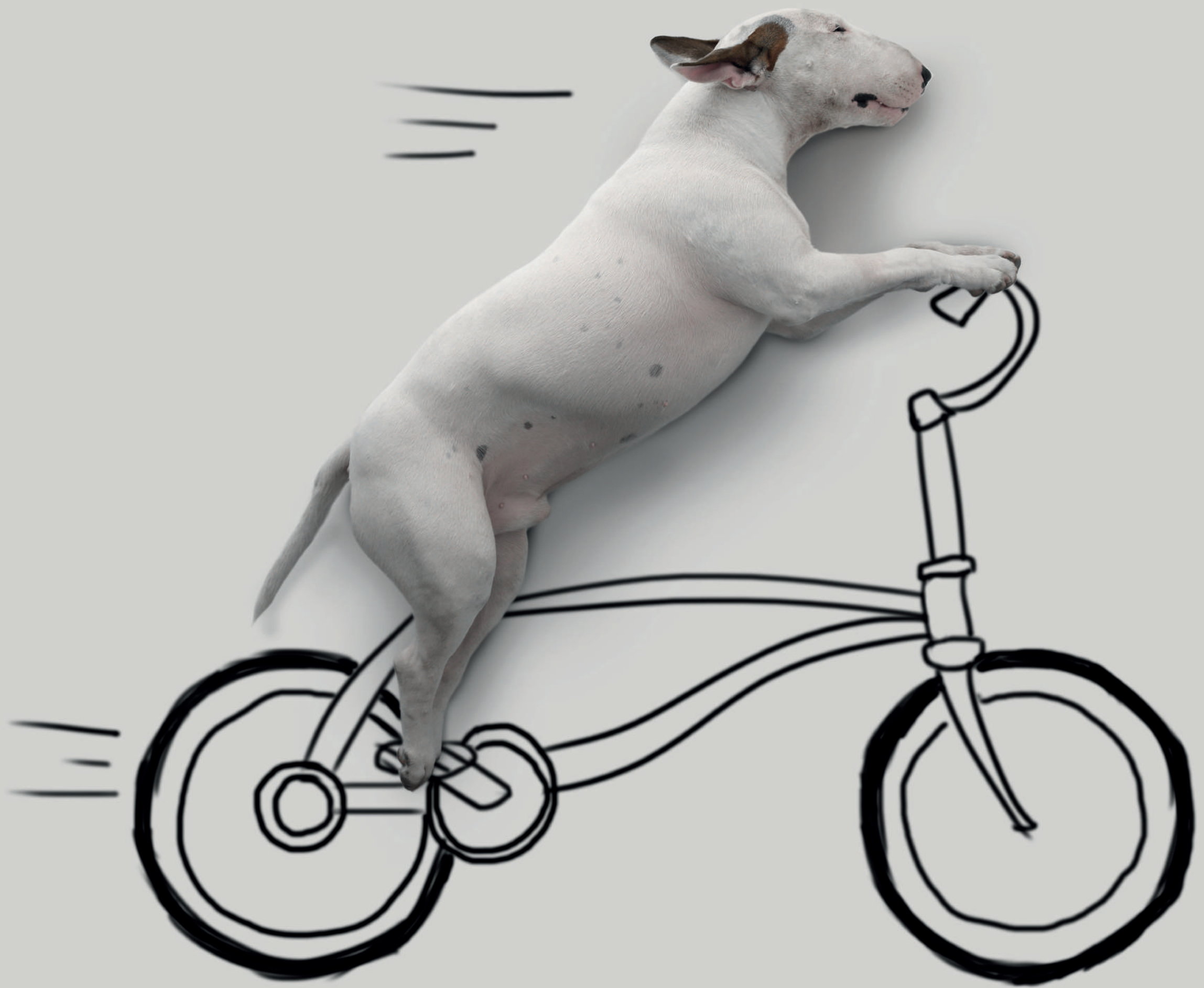


IGUATEMI



UMA TRILHA DIFERENTE NA VIDA

Um e-book para saber
mais sobre o autismo

No dia 02 de abril, o mundo comemora o dia da conscientização sobre o Autismo. Para a celebração de 2021, o Grupo Iguatemi convidou o Rafael Mantesso e a Turma do Jiló para construir esse e-book.

E aceitamos esse desafio com objetivo de ir além de simplesmente trazer, para uma pessoa neurotípica, explicações sobre o que é condição do espectro autista. Aceitamos esse desafio com o desejo de celebrar o poder da diversidade, de mostrar o que os autistas têm a ensinar e de como o meio pode ser muito mais acessível para eles e para todos.

A Turma do Jiló acredita que é a diferença que move o mundo e existe, para, através da educação, transformar o olhar da sociedade sobre a diversidade e a inclusão. O Rafael acredita que só compreendendo, respeitando e acolhendo o outro seremos capazes de incluir e sermos incluídos. E o nosso e-book tem como personagem principal o Jimmy, um bull terrier famoso nas redes sociais e no mundo da moda, e que é melhor amigo, hiperfoco e inspiração do Rafael, que é artista e autista.

Sejam bem-vindos e bem-vindas e ótima leitura!

IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO



**“Eu desejo que a minha filha viva
da melhor maneira que ela
conseguir, sem aceitar limites
impostos a ela pela sociedade.”**

**Samara Cazzoli y Goya, mãe da Laura,
13 anos, autista**

Autismo ou Transtorno do Espectro Autista nada mais é do que um funcionamento cerebral diferente. É um outro jeito de sentir e vivenciar o mundo. Este "funcionar diferente" pode se refletir na maneira de se comunicar ou de se comportar, por exemplo. Muitas pessoas acreditam que autismo é sinal de deficiência ou genialidade, mas não é exatamente nem um, nem outro. É o famoso "pensar fora da caixa" que muitas vezes traz desconforto para aqueles que estão "dentro da caixa". E por não ser uma doença, não faz sentido falar em cura.

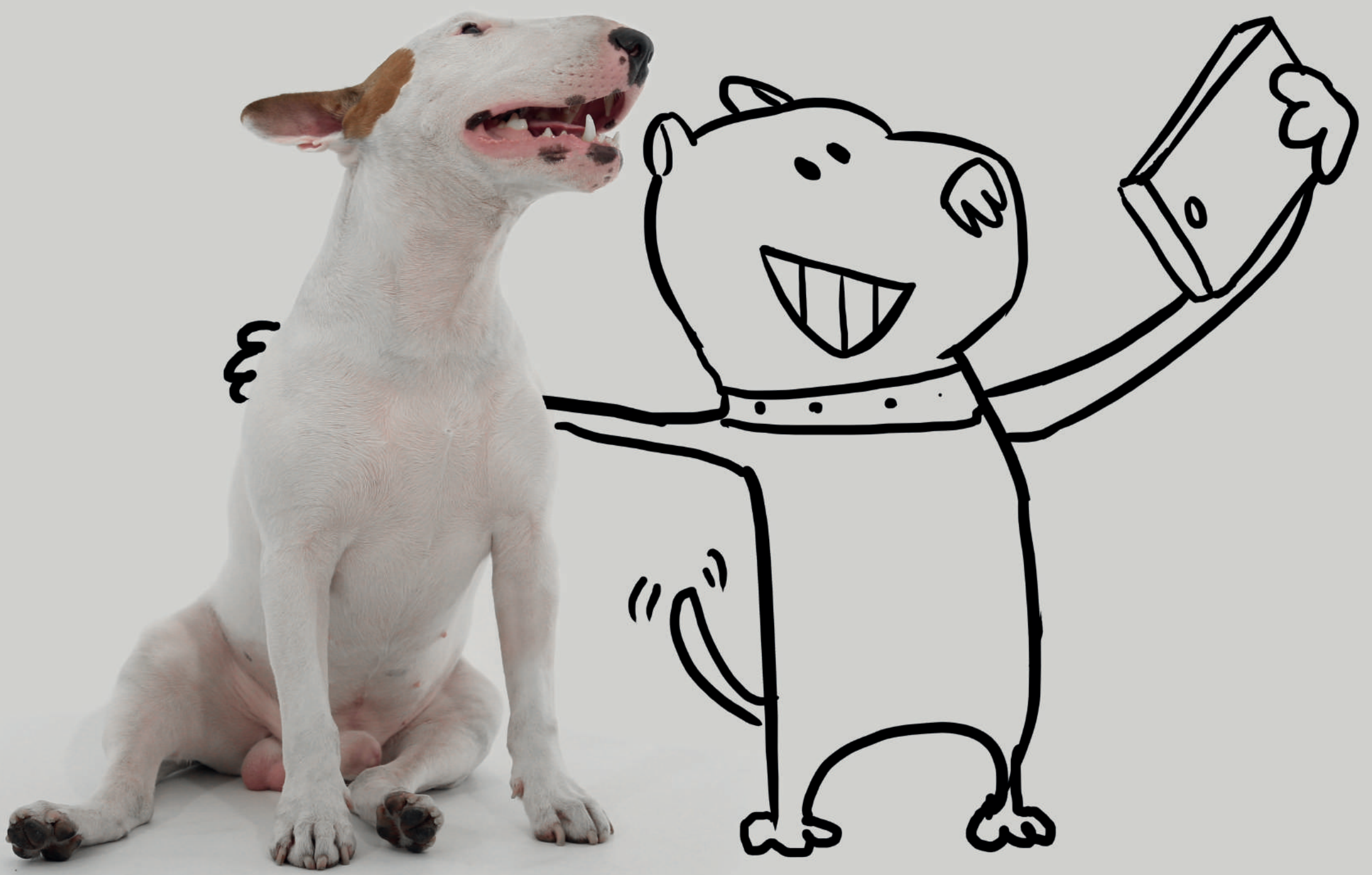
Usam-se normalmente dois símbolos para autismo. Um é o quebra cabeça colorido, criado em 1963 pela National Autistic Society, do Reino Unido. Esse símbolo foi criado para expressar a diversidade e a complexidade do espectro e é amplamente usado em placas de sinalização e afins. No entanto, é um símbolo muito questionado pelas pessoas que estão no espectro por entenderem que esse símbolo remete a necessidade dos autistas se "encaixarem" no que se entende por normalidade. O outro símbolo muito usado é a cor azul, que representa o predomínio de diagnósticos de autismo em pessoas do sexo masculino. Embora também muito disseminado, já se sabe que o diagnóstico de autismo em pessoas do sexo feminino é subestimado, seja por fatores sociais ou até culturais. Muitas das mulheres no espectro autista tiveram seu diagnóstico já na adolescência ou na fase adulta.



Ainda falando em representações, a denominação Transtorno do Espectro Autista (TEA) é largamente usada como um nome técnico do autismo. No entanto, essa terminologia está sendo discutida, por existir um movimento de considerar o autismo como uma condição e não como um transtorno. A Nova Zelândia, por exemplo, já usa a expressão Condição do Espectro Autista (Autistic Spectrum Condition em inglês) para se referir ao autismo.

Cada pessoa que está no espectro é única e não é possível traçar um perfil físico e/ou comportamental comum a todas as pessoas do espectro. Mas vale pontuar que ainda existe muita gente que está no espectro e que vive sem um diagnóstico por desconhecimento do tema - seja por parte da própria pessoa, da família e/ou dos profissionais de saúde.

HABILIDADES SOCIAIS



“O Newton é uma pessoa muito dedicada. Todos os seus trabalhos são super bem feitos e com um olhar diferente para as situações. Está sendo uma grande honra ser gestor do Newton, pelo bom relacionamento que temos e pela capacidade de entrega.”

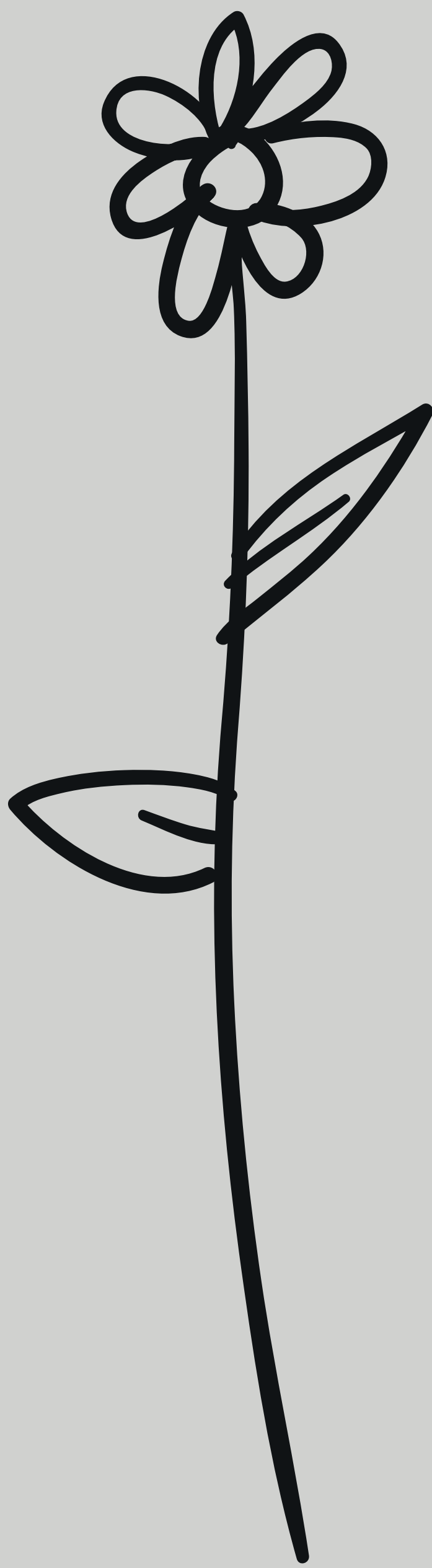
Alex Inácio da Silva, colaborador do Grupo Iguatemi e líder do Newton Borges, autista

Dependemos das nossas habilidades sociais para nos relacionar com as outras pessoas e com o mundo ao nosso redor. É a partir dessas habilidades que conseguimos construir relações afetivas e profissionais - a assertividade, a capacidade de negociação, o desenvolvimento do respeito, a escuta, a empatia e compreensão, o autocontrole e a resolução de conflitos.

As pessoas no espectro autista constroem essas relações de um modo próprio, expressando-se de maneira muito particular. É possível que as reações frente às mais diversas situações sejam inusitadas para os neurotípicos (risos, choros ou gritos fora do contexto esperado), porque os estímulos cerebrais são diferentes.

É preciso lembrar que cada pessoa é única e o espectro autista é amplo e diverso a ponto de englobar pessoas que não conseguem fazer contato visual, nem aceitar o toque e não se expressar oralmente, como também pessoas que falam muito bem, demonstram sentimentos, são empáticas e extrovertidas, entre outras características.

Os autistas também são menos propensos a julgar os outros. Essas pessoas costumam ser honestas, leais e comprometidas com as pessoas com que se relacionam. Dizem de fato o que sentem, pois não veem a verdade como algo ofensivo e não sentem necessidade de disfarçar sentimentos.



COMUNICAÇÃO



“É possível compreender o que diz o autista, desde que estejamos dispostos a nos abrir a outros modelos de comunicação, além dos convencionalmente utilizados .”

Olga Lima , coordenadora pedagógica de escola (com alunos no espectro)

O processo de comunicação de sucesso conta necessariamente com pessoas interessadas e disponíveis para a interação. A comunicação entre pessoas neurotípicas e pessoas no espectro autista não é diferente. Veja se a pessoa autista está em um momento em que possa conversar e queira aquela interação. Em momentos de atenção em outra atividade, dificilmente a conversa será bem-sucedida. Momentos de crise também são desafiadores para uma comunicação eficaz. Sempre que for possível, fale diretamente com a pessoa, sem se dirigir somente ao acompanhante. Procure falar de forma clara, direta e sem falas abstratas ou figurativas.



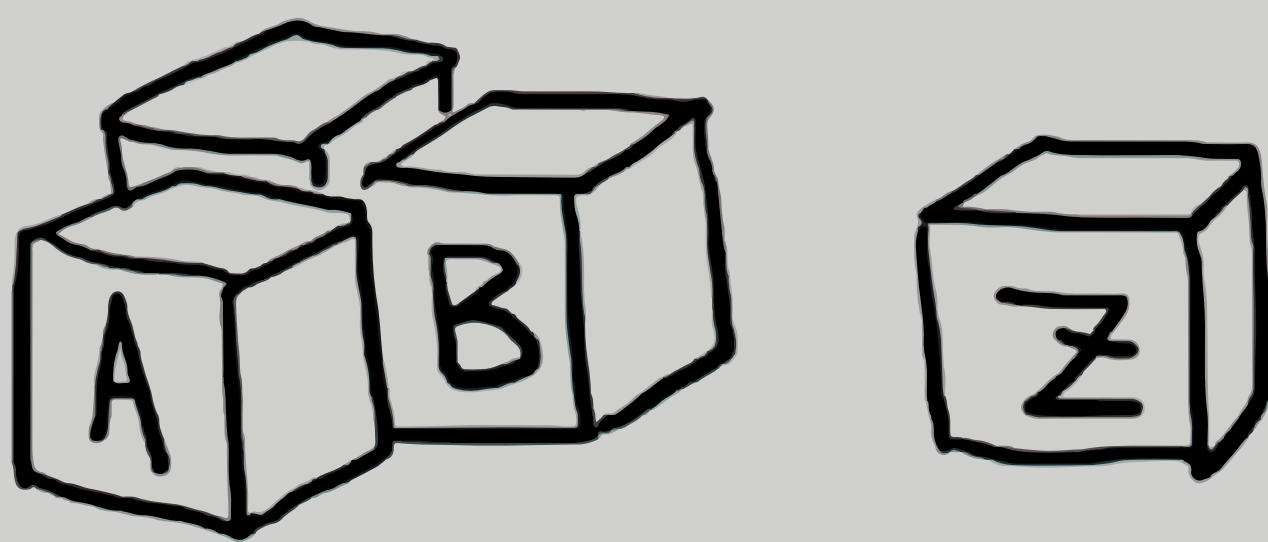
Para facilitar ainda mais esse processo, já existem recursos e tecnologias que oferecem acessibilidade comunicacional. Dos mais diversos tipos para servir aos diferentes perfis de pessoas, esses recursos passam pela realidade aumentada, vídeos curtos, histórias sociais, aplicativos diversos e cartões de comunicação (com figuras, sentimentos e palavras variadas) usados por aqueles que são não-verbais.

Acreditar que todos podem se comunicar, estar realmente disponível para o processo de comunicação e aberto a ajustes e adaptações de atitudes é a chave do sucesso.



Copyright 2010. © Jimmy the Bull - Todos os Direitos Reservados.

AMBIENTES DE CONVIVÊNCIA



Tão importante quanto a qualidade das relações que se constroem, é a qualidade dos ambientes nos quais estas relações são estabelecidas. Um ambiente deve ser acessível e, portanto, permitir que todos possam usá-lo da forma mais independente e agradável possível.

Para pessoas no espectro autista, a acessibilidade arquitetônica procura reduzir a luminosidade, atentar-se para o conforto acústico e melhorar a circulação de pessoas para reduzir aglomerações. No contexto da pandemia da COVID-19, as normas e regulamentos que definem a obrigatoriedade do uso de máscaras reconhecem o desafio que isso pode ser para pessoas com autismo e retira desse público essa obrigação (acessibilidade programática). A acessibilidade comunicacional oferece, por exemplo, as sinalizações e manuais também em forma de sinais e figuras, não só em linguagem escrita. A acessibilidade atitudinal proporciona educação e informação sobre o autismo para todas as pessoas, principalmente para aqueles que realizam atendimento ao público.

ATITUDES E COMPORTAMENTOS



“ O Newton é muito criativo, dedicado e estudioso. Sempre se posiciona de forma clara e respeitosa. Ele trouxe um brilho incrível para a nossa equipe, com seu dom para as artes, se tornou referência em UX* (user experience)”

Alex Inácio da Silva, colaborador do Grupo Iguatemi e líder do Newton Borges, autista

As pessoas no espectro autista constroem sua relação com o mundo de um modo próprio. Eles têm habilidade de observação mais aguçada - tanto visual como auditiva, notam detalhes que passariam despercebidos para a maioria das pessoas. Têm facilidade em identificar padrões, conseguindo avaliar as questões de uma forma muito precisa, parte por parte, e encontrar novas perspectivas para as situações. Geralmente possuem uma memória aguçada e conseguem relembrar os fatos com riqueza de detalhes. Combinando todas essas habilidades, trazem soluções inéditas e criativas, "fora da caixa", para os problemas.

Quando uma pessoa com autismo define um objetivo, tem enorme determinação e resiliência para conquistá-lo. E, para isso, também desafia as normas e opiniões que possam ser contrárias ao seu entendimento.

Em alguns momentos de grande estresse - ou por acúmulo de estresse ou por frustração por não conseguir expressar seus incômodos -, uma pessoa no espectro autista pode ter uma crise. Não existe uma fórmula única para lidar com essas crises, porém, incentive a pessoa a ir para um lugar mais calmo, tente escutá-la para entender do que ela precisa, de forma acolhedora e respeitosa, sem julgá-los ou repreendê-los. Nessa hora, o acompanhante é de extrema importância, por conhecer a pessoa e saber as melhores condições para que ela fique bem. É válido pontuar que estas crises não são birra ou mimo e, sim, reações ao estresse e a condições que possam ser agressivas às pessoas autistas.

Para lidar com momentos de stress ou mesmo com um início de crise, os autistas apresentam estereotipias ou stims. Essas reações são respostas físicas involuntárias, tais como bater palmas ou enfileirar objetos, em uma tentativa de se acalmar. Todas as pessoas apresentam stims, mas essas estereotipias só ficam mais evidentes nos autistas.

É importante trazer uma atitude que alguns autistas usam para se sentir integrados em grupos de neurotípicos: mascaramento do autismo (autistic masking em inglês). Nesses momentos, os autistas imitam o comportamento neurotípico que aprenderam por observação. Em uma tentativa de se misturar e não ter as suas diferenças notadas, reações e falas são repetidas, modo de vestir e interagir são copiados. Este mascaramento do autismo pode se tornar tão automático que passa a acontecer em todas as situações sociais. No entanto, esse processo de se esconder e de se moldar é exaustivo e pode causar sensação de solidão, depressão e trazer outros impactos na saúde mental da pessoa.

ALTAS HABILIDADES



Muitas pessoas neurotípicas acreditam que os autistas são super dotados. Muito dessa percepção vem de filmes e livros que retratam pessoas no espectro que têm altas habilidades. Existem de fato pessoas com autismo que apresentam superdotação e/ou altas habilidades, mas são uma minoria.

É importante destacar, no entanto, que praticamente todos os autistas têm hiperfoco. Essa habilidade é o enorme interesse que podem desenvolver por algum assunto. E como normalmente possuem grande capacidade de concentração, poucas coisas podem distraí-los quando se trata do assunto do hiperfoco. Aliando isso a excelente memória de longo prazo e de recordação de fatos, além do rigor e precisão ao analisar um tema, podem transformar-se em grandes especialistas, com enorme conhecimento sobre o assunto do seu hiperfoco.

Vale pontuar que a expectativa por conta desse hiperfoco ou uma aparente "superdotação" em qualquer âmbito da vida dos autistas pode gerar estresse e até crises pela forte demanda. É preciso dar espaço para as pessoas serem quem são e acolher suas diferenças.



DIREITOS HUMANOS E INCLUSÃO



“O mundo é cheio de regras. Mas todo mundo faz parte!”

Laura Kamê Cazzoli y Goya, 13 anos,
estudante e autista

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, publicada pela ONU em 1948 e assinada por mais de 193 países, afirma que todas as pessoas devem ter liberdade como indivíduos, para que possam viver com dignidade. As conquistas sociais como direito à educação, à saúde, a empregos e a uma vida plena estão garantidas a todas as pessoas, a despeito de suas singularidades, em todos os países signatários desta declaração.

Sob esta perspectiva, o convívio com pessoas no espectro autista exige, como em qualquer outra relação humana, respeito, interesse no outro, disponibilidade para aprendizados e acolhimento. A grande maioria dos autistas tem orgulho de estar dentro do espectro. Eles não têm “necessidades especiais”, e sim as mesmas necessidades que toda e qualquer pessoa tem, como o direito à educação e saúde, a empregos e a uma vida plena.



As leis brasileiras mais relevantes para as pessoas com autismo são a lei federal 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e a lei Brasileira de Inclusão (LBI) número 13.146/2015.

As legislações acima, para efeito legal, definem o transtorno do espectro autista como uma deficiência. Dessa forma, as pessoas com autismo têm acesso a uma série de proteções legais importantes. No entanto, essa definição legal traz desconforto a muitos autistas, por não se considerarem pessoas com deficiência e, sim, neurodiversas.

NADA SOBRE NÓS,
SEM NÓS



“Esses tempos difíceis exigiram muitas mudanças, mas com o meu esforço e dedicação e o suporte da minha rede de apoio, vou conquistando muitas coisas e atingindo meus objetivos.”

Newton Borges, 25 anos, colaborador do Grupo Iguatemi e autista

Muitos autistas são cientistas, escritores, desenhistas, médicos, arquitetos, engenheiros, pensadores, ativistas ou exercem qualquer outra atividade. Existem vários movimentos feitos por pessoas autistas em todo o mundo com o intuito de disseminar conceitos, vivências e experiências tidas por eles. No Brasil, existem diversos blogs onde os autistas tiram dúvidas e explicam muito de sua realidade às pessoas neurotípicas, colaborando para a construção de uma sociedade mais inclusiva. E defendem um lema muito pertinente : “Nada sobre nós, sem nós”.

Uma das barreiras mais desafiadoras que os autistas enfrentam em qualquer âmbito de sua vida é o preconceito. O capacitismo, definido como “toda a forma de distinção, restrição e exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos ou das liberdades fundamentais da pessoa, incluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas” só poderá ser superado se todos, juntos e sem exceção, trabalharmos por um mundo sem barreiras e acessível para todos.

GLOSSÁRIO

Autismo - nome técnico: Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). É um distúrbio de desenvolvimento que afeta diversos fatores da vida como a movimentação, a aprendizagem, a comunicação e o comportamento (BRASIL, 2012).

Transtorno do Espectro Autista - nome técnico oficial para autismo (BRASIL, 2015).

Transtorno indica um distúrbio do desenvolvimento neurológico.

Espectro se refere a variabilidade nas características desse distúrbio, gerando uma ampla gama de perfis de pessoas diferentes.

Distúrbios de desenvolvimento neurológico - condições que aparecem precocemente na infância, geralmente antes da idade escolar, e afetam o desenvolvimento do funcionamento pessoal, social, acadêmico e/ou profissional. Normalmente envolvem desafios na aquisição, retenção ou aplicação de habilidades ou conjuntos de informações específicas. Podem também envolver distúrbios de atenção, memória, percepção, linguagem, solução de problemas ou interação social. Podem ainda apresentar outras deficiências como a intelectual (DSM, 2015).

Habilidades sociais - denominação dada às diferentes classes de comportamentos sociais, disponíveis no repertório de uma pessoa, que contribuem para a qualidade e a efetividade das interações que ela estabelece com as demais (DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2001 apud DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2008).

Acessibilidade - segundo o decreto federal no 5.296/ 2004 é “[...] condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação [...]”. Existem diversos tipos de acessibilidade como a arquitetônica, a metodológica, a comunicacional, a programática e a atitudinal. A acessibilidade arquitetônica trata de condições de iluminação, de acústica, de circulação de pessoas e uso dos espaços. Acessibilidade metodológica discute ferramentas para a flexibilização de regras de convívio. A acessibilidade programática visa a adequação de políticas públicas, normas e regulamentos às necessidades de pessoas com condições diferenciadas. A acessibilidade atitudinal procura reduzir os preconceitos, estigmas e estereótipos socialmente instituídos (BRASIL, 2004).

Barreiras - Qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros (INEP, 2020).

Neurotípico - Neurotípico ou NT, uma abreviação de neurologicamente típico, é um neologismo amplamente utilizado para se referir àqueles sem distúrbios neurológicos.

Neurodiverso/neurodiversidade - é um termo que tenta salientar que uma "conexão neurológica" (neurological wiring em inglês) atípica (ou neurodivergente) não é uma doença a ser tratada e, se for possível, curada. Trata-se antes de uma diferença humana que deve ser respeitada como outras diferenças (sexuais, raciais, entre outras). Os indivíduos autodenominados "neurodiversos" consideram-se "neurologicamente diferentes", ou "neuroatípicos". Pessoas diagnosticadas com autismo, e mais especificamente pessoas com formas mais brandas do transtorno — os chamados autistas de "alto funcionamento" — frequentemente diagnosticados com a síndrome de Asperger, são a força motriz por trás do movimento (ORTEGA, 2008).

Autonomia - Pessoa que é capaz de fazer suas escolhas, refletir sobre os seus atos e definir metas próprias (SILVA, 2015).

Capacitismo - Toda a forma de distinção, restrição e exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos ou das liberdades fundamentais da pessoa, incluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas (BRASIL, 2015).

Altas habilidades/superdotação - O Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) define as pessoas com altas habilidades/ superdotação como pessoas que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes e capacidade psicomotora.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento et al. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm.

BRASIL Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm.

BRASIL. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm

BRASIL. Lei no 13.146 de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

BURGER-VELTMEIJER, A. E. J.; MINNAERT, A. E.M.G.; VAN HOUTEN-VAN DEN BOSCH, E. J. The co-occurrence of intellectual giftedness and Autism Spectrum Disorders. Educational Research Review, 6, 1, 2011, p. 67-88. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1747938X10000436?casa_token=2iFRZ1GzLasAAAAA:kc-IpNsJmch4pIR18ptaqY1YhsPtyJhB2Bbs7IhIPAQjQ7-pqsB7-uiOM8O9IAQwiFJJDRJUA

CASIMIRO, A. Menina Neurodiversa: Autismo e neurodiversidades. Blog pessoal. Disponível em: <https://ameninaneurodiversa.wordpress.com/>

DEL PRETTE, Z. A. D.; DEL PRETTE, A. Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. Paidéia, 18, 41, 2008, p. 517 – 530. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2008000300008&script=sci_arttext

FOLEY-NICPON, M.; ASSOULINE, S. G.; STINSON, R. D. Cognitive and Academic Distinctions Between Gifted Students With Autism and Asperger Syndrome. Gifted Child Quarterly, 56, 2, 2012, p. 77 – 89. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0016986211433199?casa_token=sS4wTQtVyXwAAAAA%3AgvkgyyK8bMxyP4acZhRxMxup_FjwmZ9QtKuOEbFtxD22KOntfmdm5TkJlGEATtGLic-HuVd7NOn7&journalCode=gcqb

HARRIET CANNON DISABILITY SERVICES. Autism: the positives - Understanding, embracing and celebrating different ways of thinking and doing can release the true power of the autistic mind. UNIVERSITY OF LEEDS, February 2018. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjR4pvAjc7vAhWXSzABHfOyAeYQFjAAegQIAxAD&url=https%3A%2F%2Fforstaff.leeds.ac.uk%2Fdownload%2Fdownloads%2Fid%2F1485%2Fpositives of autism&usg=AOvVaw23gW_4VmQ1uFE6M1t5l6jb](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjR4pvAjc7vAhWXSzABHfOyAeYQFjAAegQIAxAD&url=https%3A%2F%2Fforstaff.leeds.ac.uk%2Fdownload%2Fdownloads%2Fid%2F1485%2Fpositives%20of%20autism&usg=AOvVaw23gW_4VmQ1uFE6M1t5l6jb)

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Principais Conceitos. Disponível em: <https://inclusao.ena.gov.br/news/principais-conceitos/#:~:text=barreiras%20atitudinais%3A%20atitudes%20ou%20comportamentos,f>.

ORTEGA, F. O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade. Mana, 14, 2, 2008, p.477-509. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132008000200008

SASSAKI, R. K. Acessibilidade na inclusão escolar e laboral. In: FERREIRA, E. L. Atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência. 2. ed. Niterói: Intertexto, 2011. v.3.

SASSAKI, R. K. Nada sobre nós, sem nós: Da integração à inclusão - Parte 1. Revista Nacional de Reabilitação, ano X, n. 57, jul./ago. 2007, p. 8 - 16. Disponível em: <http://www.bengalalegal.com/nada-sobre-nos>

SASSAKI, R. K. Nada sobre nós, sem nós: Da integração à inclusão - Parte 2. Revista Nacional de Reabilitação, ano X, n. 58, set./out. 2007, p.20 - 30. Disponível em: <http://www.bengalalegal.com/nada-sobre-nos>

SILVA, R. M. M. C. O papel da Família no desenvolvimento da autonomia do portador de Síndrome de Asperger Lisboa, Dissertação de Mestrado. 73p. Escola Superior de Educação João de Deus. 2015. Disponível em: <https://comum.rca-ap.pt/bitstream/10400.26/10598/1/Tese%20completa.pdf>

SOUZA, C. Autistando: Informações sobre autismo e neurodiversidades. Blog pessoal. Disponível em: <https://autistando.home.blog>.

TRAVIS, J.; GEIGER, M. The effectiveness of the Picture Exchange Communication System (PECS) for children with autism spectrum disorder (ASD): A South African pilot study. Child Language Teaching and Therapy, 26, 1, 2010, p. 39 – 59. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/10kkBeP6qGUFzpYsWPRh2zFJMdIP8zhZB/edit#>

VILARINHO-REZENDE, D.; FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. Desafios no diagnóstico de dupla excepcionalidade: um estudo de caso. Revista de Psicologia, 34, 1, 2016, p. 61 - 84. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0254-92472016000100004

MINI BIO



@turmadojilo

A Turma do Jiló é uma Organização da Sociedade Civil (OSC), que acredita que a diferença move o mundo, por isso realiza ações em prol da inclusão para a diversidade. Nosso propósito central é incluir as pessoas com deficiências de qualquer tipo em todos os ambientes. Buscamos transformar o olhar da sociedade sobre a diversidade e a inclusão por meio da educação. Desde 2015, mais de 8 mil estudantes e seus familiares, além de 700 professores, já foram beneficiados pelas ações da organização. A associação também leva consultorias, palestras, workshops e treinamentos para instituições e empresas que precisem de apoio para trabalhar a inclusão no ambiente de trabalho.



@rafaelmantesso
@myselfjimmy

Rafael Mantesso é um artista multimídia, autista, anti-social, introspectivo e tímido. Seu cachorro, JIMMY, é seu melhor amigo, seu amor, alter ego, fonte de inspiração e seu principal canal para se expressar para o mundo. Rafael é também um escritor de best seller, um diretor criativo premiado e palestrante.

IGUATEMI